Ministério das Comunicações

PROCESSO SELETIVO **NÍVEL SUPERIOR**

Aplicação: 29/11/2008

CADERNO DE PROVAS – PARTE II

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

NÍVEL III

ÁREA DE FORMAÇÃO 5:

COMUNICAÇÃO SOCIAL: JORNALISMO

ATENÇÃO!

- Leia atentamente as instruções constantes na capa da Parte I do seu caderno de provas.
- Nesta parte do seu caderno de provas, que contém os itens relativos à prova objetiva de **Conhecimentos Específicos**, confira o nível, o número e nome de sua área de formação e o seu nome transcritos acima, no rodapé de cada página numerada desta parte do caderno de provas e na **folha de respostas**.
- A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.

AGENDA (datas prováveis)

I **2/12/2008**, após as 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — www.cespe.unb.br.

II **3** e **4/12/2008** – Recursos (provas objetivas): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse sistema.

III **7/1/2009** – Resultado final das provas objetivas: Diário Oficial da União e Internet.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 12 do Edital n.º 1 – MC, de 23/9/2008.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet – www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

cespeUnB
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos

De acordo com o comando a que cada um dos itens de **51** a **120** se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

No que tange ao tratamento constitucional da comunicação social, julgue os itens a seguir.

51 A divulgação total ou parcial, por qualquer meio de comunicação, de nome, ato ou documento de procedimento policial, administrativo ou judicial relativo à criança ou adolescente a que se atribua ato infracional importa em publicidade indevida, que pode gerar como pena a suspensão da programação da emissora ou da publicação do periódico.

52 A reprodução, pela imprensa, de acusação de mau uso de verbas públicas, prática de nepotismo e tráfico de influência, realizada em representação formulada perante tribunal, contra determinada pessoa, constitui abuso de direito praticado pelo jornalista ou veículo de comunicação.

53 No rol de competências comuns da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios se insere a matéria relativa à disciplina legal das diversões e espetáculos públicos.

54 A propaganda comercial de tabaco, bebidas alcoólicas, agrotóxicos, medicamentos e terapias estará sujeita a restrições legais e conterá, sempre que necessário, advertência sobre os malefícios decorrentes de seu uso.

55 A autorização para operar distribuição de sinais de televisão a cabo é ato de natureza precária, razão pela qual inexiste direito subjetivo à obtenção da autorização referida, que se submete ao preenchimento de requisitos objetivos e subjetivos, incluídas, nestes últimos, a conveniência e a oportunidade da administração pública.

56 A participação popular no Conselho de Comunicação Social é uma forma de participação popular na administração pública.

Acerca da lei de Imprensa, julgue os itens subseqüentes.

57 O pedido judicial de direito de resposta previsto na Lei de Imprensa deve ter, no pólo passivo, a empresa de informação ou divulgação, a quem compete cumprir decisão judicial no sentido de satisfazer o referido direito. O jornalista ou radialista eventualmente envolvido nos fatos, no entanto, é parte ilegítima para responder ao pedido de direito de resposta.

58 Caso, por meio de um programa de rádio, o radialista chame uma pessoa de covarde e irresponsável, essa qualificação configura difamação.

59 É constitucional a exigência de depósito prévio, no valor da condenação, como pressuposto para recorrer nas ações de indenização fundadas na Lei de Imprensa.

60 Considere que o sítio de um veículo de comunicação divulgou, no dia 15/6/2003 na Internet matéria assinada por jornalista na qual se injuriou determinado cidadão. A ação penal privada, também chamada queixa-crime, oferecida pelo cidadão contra o jornalista, foi recebida pelo juiz no dia 15/6/2005. Nesse caso, nessa data, já havia ocorrido a prescrição.

61 Embora os crimes de calúnia, difamação e injúria previstos na lei de imprensa estejam com a validade suspensa em razão de determinação do Supremo Tribunal Federal, permanece possível a criminalização das condutas de calúnia, difamação e injúria praticadas por jornalistas, mediante a utilização do Código Penal.

Com base no Código de Ética do Jornalista, julgue os itens a seguir.

62 A divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação e deve ser cumprida de acordo com o direcionamento político de seus proprietários e diretores, tendo em vista o compromisso com a responsabilidade social inerente à profissão.

63 Resguardar a fonte é dever do jornalista e configura seu direito respeitar o direito do outro à privacidade.

64 O jornalista pode divulgar informações obtidas, por exemplo, com o uso de câmeras escondidas ou microfones ocultos, desde que haja dificuldade em obter outra possibilidade de apuração.

65 O jornalista deve, ressalvadas as especificidades da assessoria de imprensa, ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, o maior número de pessoas e instituições envolvidas em uma cobertura jornalística, principalmente aquelas que são objeto de acusações não suficientemente demonstradas ou verificadas.

O jornalismo não parte de uma hipótese, mas de uma pauta. Diferentemente da hipótese, a pauta não surge de um sistema teórico anterior, mas da observação não controlada (do ponto de vista de metodologia científica) da realidade. A pauta também se diferencia da hipótese pelo tipo de corte abstrato que propõe.

Eduardo Meditsch. **O conhecimento do jornalismo**, p. 56 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens a seguir.

66 A pauta constitui um dos gêneros de redação jornalística caracterizado pela objetividade, clareza, concisão e atualidade. Um exemplo de pauta são as notas publicadas em jornais diários, resultantes da cobertura de eventos locais como campeonatos esportivos, inaugurações de obras públicas e realização de espetáculos e eventos culturais.

67 No jargão jornalístico, a pauta pode ser entendida como o primeiro roteiro para a produção de notícias e de material iconográfico (fotos e imagens). Trata-se de um guia para orientar o trabalho do repórter.

68 Nas rotinas de produção jornalísticas existem as pautas corriqueiras e as pautas especiais. As primeiras são entendidas como os assuntos factuais a serem cobertos a fim de permitir ao leitor acompanhar os temas da ordem do dia. Já as pautas especiais se referem a coberturas diferenciadas, com aprofundamento e planejamento mais amplo, como no caso de matérias para cadernos especiais, encartes, suplementos etc.

69 A pauta deve indicar, obrigatoriamente, o lide, o sublide, o título, o enquadramento e as fontes. Assim, o repórter jamais pode fugir aos elementos previstos na pauta, independentemente da natureza do veículo de comunicação. De acordo com esse pressuposto, considera-se correto o seguinte exemplo de pauta:

O QUÊ: Entrevista coletiva no Ministério da Fazenda
QUANDO: Horário a confirmar
ONDE: Auditório
ASSUNTO: Crise e outros
ENTREVISTADOS: A confirmar
O QUE PERGUNTAR: Ver release
TIPO DE MATÉRIA: Texto-legenda

70 A reportagem investigativa não segue critérios pré-estabelecidos por uma pauta, visto que, ao contrário da notícia, a produção de uma reportagem decorre de trabalho de investigação pessoal e é exclusiva de um repórter, sem interferências de outros atores jornalísticos. Assim, é correto afirmar que a reportagem investigativa é autoral, como uma obra literária.

A objetividade transforma-se em um ritual destinado a cumprir as regras da instituição que o repórter cobre e dela retirar o máximo de informação incontestável. Assim, a objetividade é fundamental para os jornalistas aprenderem as regras e rotinizarem o seu cotidiano.

Gonçalo Pereira Rosa. **A Quercus nas notícias**, p. 30.

Julgue os itens de **71** a **78** com relação às idéias do texto acima.

71 Atualmente, a objetividade jornalística é exigida exclusivamente de textos factuais como crônicas e colunas políticas, devido à sua vinculação direta com o universo diário dos leitores.

72 O texto destaca determinada visão sobre objetividade, segundo a qual, a objetividade está relacionada intrinsecamente com procedimentos que padronizam a produção de notícias. Nessa perspectiva, uma das principais contribuições da objetividade seria facilitar as rotinas produtivas de um veículo noticioso. As normas de padronização e estilo e os manuais de redação são exemplos que confirmam a premissa deste enunciado.

73 Segundo a definição de objetividade expressa no texto, é correto afirmar que o editorial jornalístico não segue nenhuma regra de objetividade, uma vez que os editorialistas gozam de total e ampla autonomia nas redações, sem exceção. Portanto, eles não são obrigados a seguir as normas estabelecidas pelos manuais de redação.

74 Ainda segundo a perspectiva interpretativa do texto, as regras para a elaboração de títulos, legendas, lide e sublide seriam exemplos de como os rituais de objetividade se aplicam concretamente na produção diária de notícias. Quando o repórter não cumpre essas regras básicas, a objetividade torna-se mais difícil de ser alcançada.

75 No processo de produção de informações, as fontes são fundamentais para o fornecimento de informações fidedignas e credíveis para o público. Cabe ao jornalista ser objetivo na transcrição de informações recebidas das fontes, como no caso de uma entrevista, por exemplo. Em outras palavras, a redação final do texto e a edição não devem comprometer o conteúdo repassado pela fonte.

76 A declaração textual é um dos recursos para conferir credibilidade e impacto ao texto jornalístico. Portanto, quanto mais declarações textuais em uma notícia, maior o seu valor jornalístico. Assim, em uma situação de declarações do presidente da República a respeito de resultado de eleições, o mais adequado é transcrever literalmente o longo pronunciamento do presidente, sem nenhuma intervenção do repórter nem do editor.

A notícia não se esgota na sua produção, fase que compreende essencialmente a pauta, a coleta de informações, os critérios de seleção, a redação e a edição. Entretanto, talvez seja esta a etapa que mais chame atenção dos estudiosos, paradoxalmente talvez porque seja a menos visível.

Jorge Pedro Sousa. **As notícias e os seus efeitos**, p.16.

Julgue os itens que se seguem, tendo como referência o texto acima.

77 Na etapa de coleta de informações, aplica-se o princípio jornalístico que recomenda ouvir o outro lado. Assim, em uma situação em que uma informação contenha acusações a uma pessoa ou instituição, o repórter deve ouvir o outro lado e publicar as duas versões com destaque proporcional.

78 A edição é atividade de natureza política, a fim de adequar o texto final da notícia aos critérios e padrões editoriais validados pelos anunciantes. Portanto, a função de editor é um cargo de confiança, que não exige, necessariamente, habilidade jornalística no sentido técnico.

79 Os critérios de seleção de informação estão relacionados com os elementos que conferem maior ou menor importância jornalística a um fato. Na situação de uma notícia que envolve a vida privada de uma pessoa, por exemplo, o assunto terá maior relevância jornalística se estiver ligado a uma personalidade que participe da vida pública, como uma autoridade ou uma celebridade.

80 A fase de apuração está relacionada com a aferição da veracidade das informações, o cruzamento, a checagem e a confirmação de dados. A apuração adequada é fundamental para evitar as chamadas barrigas, ou seja, erros de informação.

Diagramar é desenhar previamente a disposição de todos os elementos que integram cada página de jornal ou revista; é ordenar, conforme orientação predeterminada, como irão ficar, depois de montados e impressos, os títulos, as fotografias, os anúncios, os desenhos e tudo o mais a ser apresentado, e outras especificações complementares.

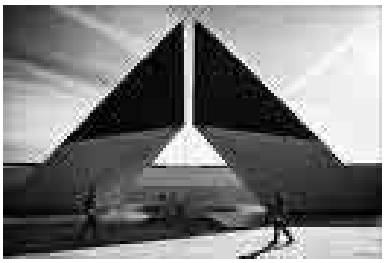
Mário Erbolato. **Jornalismo gráfico**, p. 51 (com adaptações).

A partir do texto acima, julgue os itens a seguir.

81 A imagem abaixo é um exemplo de diagramação em estilo simétrico, adequadas à ilustração de notícias a respeito de política e esportes, preferidos a fotografias.

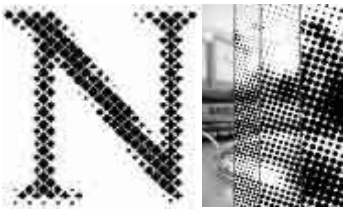
Priscila Segabinazi. Internet: <www.ufsm.br>.

82 A fotografia a seguir ilustra a forma simétrica de composição gráfica. Esse tipo de composição pode ser aplicado na diagramação de uma página de jornal, revista ou sítio. O estilo simétrico representa harmonia e equilíbrio.



Internet: <www.flickr.com>.

83 A letra N e a figura a seguir são exemplos de uso de retículas como recurso gráfico.



Internet: <www.iptshome.org>.

84 A figura seguinte é um exemplo de imagem com elevado contraste provocado pelo efeito de luz e sombra. Entretanto, esse efeito visual também é obtido por meio da justaposição de cores e formas, por exemplo.

85 A figura em destaque constitui um exemplo típico de composição gráfica em estilo diagonal invertido.

Yuri Bittar. Internet: <www.yuribittar.com>.

A nova concepção gráfica no jornalismo determinou uma série de fatores que contribuíram para a elaboração de um modelo ou padronização gráfica utilizada pela maioria dos grandes jornais.

Rafael Souza Silva. **Diagramação**, p. 46.

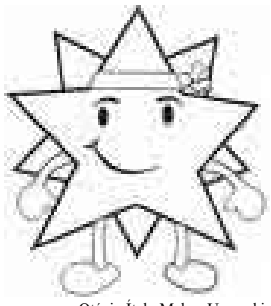
Acerca do assunto abordado no texto, julgue os itens subseqüentes.

86 A padronização gráfica é um dos elementos que contribui para fixar a identidade do jornal perante seus públicos. Com base nesse pressuposto, o leitor consegue identificar seu jornal preferido pelo logotipo, como nos seguintes exemplos.

O GLOBO O Popular ON-LINE veja.com

87 Um dos aspectos relevantes da diagramação é a sua função estética. No caso da mídia impressa, a apresentação harmônica da composição contribui para tornar a leitura mais atrativa para o público. Um exemplo disso é a definição dos caracteres tipográficos para o texto, o título e as legendas das fotografias na página do jornal. A correta escolha desses elementos contribui para tornar a leitura mais agradável, colaborando, portanto, para intensificar a relação entre emissor e receptor.

88 A figura a seguir é um exemplo de ilustração a traço sem retícula, com sobreposição. No jornalismo impresso, tal recurso pode ser utilizado nas charges e nas caricaturas.



Otávio Ítalo Makos Uzumaki. Internet: <www.ilhasolteira.com.brs>.

Há vários tipos de jornais. Quanto à periodicidade, podem ser diários, semanários, mesários etc. Quanto ao tamanho, normalmente são tablóides ou clássicos. Quanto ao tipo de informação podem ser generalistas ou especializados (...) Quanto à extensão geográfica podem ser locais, regionais, nacionais ou internacionais.

Jorge Pedro Sousa. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**, p. 280.

Com referência ao texto acima, julgue os itens subseqüentes.

89 A classificação dos jornais apresentada no texto refere-se mais à forma e menos ao conteúdo, considerando que, do ponto de vista do modo de se fazer jornalismo, há procedimentos comuns, independentemente do formato, tais como as técnicas de redação e edição, os critérios de seleção e de apuração de informações e o processo gráfico, entre outros.

90 O jornalismo especializado se caracteriza principalmente pelo uso de linguagem erudita, visto que é dirigido a um público também especializado. Nessa categoria se enquadram os suplementos infantis, as revistas em quadrinhos, as revistas de moda e de culinária.

91 Uma das diferenças entre o jornal no formato tablóide e no formato clássico (*standard*) é o tamanho da mancha gráfica, que é entendida como todo o espaço da página, incluindo as margens, como se vê nessa reprodução de **O Popular**.

TIMONEIRO DA MÚSICA

As mudanças advindas das novas tecnologias de comunicação e informação têm modificado expressivamente as práticas sociais e de trabalho. O jornalismo que tem como suporte as plataformas computacionais em rede com seus *softwares* tem sido uma das profissões mais afetadas por essas mudanças, que implicam reconfigurações das práticas de trabalho.

Sônia Padilha. **A cibercultura manifesta na prática do *webjornalismo***. *Revista Comunicação & Sociedade*, n.º 50, p. 104.

Tendo como referência o texto acima, julgue os itens a seguir.

92 Conforme o texto, as tecnologias interferem diretamente na produção jornalística e alteram as rotinas produtivas e o modo de se fazer notícia, ao imprimir novo ritmo na divulgação de informações em tempo real, com maior dinamismo e agilidade.

93 Nesse contexto, os portais de notícia e os *blogs* jornalísticos são exemplos dessa redefinição e reconfiguração do modo de produção de notícias no mundo atual, com o auxílio da tecnologia.

94 As agências de notícias *online* fogem aos padrões e estilos do *webjornalismo*, pois adotam regras do jornalismo impresso.

95 No *webjornalismo*, o uso de *box*, retranca e janela (para contextualizar e(ou) acrescentar informações a respeito da matéria principal) é substituído pelos *links* e *hiperlinks*.

96 A relação dos profissionais com o chamado *deadline* (horário de fechamento das matérias) também foi alterada, pois nos portais não existe um horário de fechamento da edição.

97 Os critérios de edição jornalística também foram redefinidos, pois, no jornal impresso, os editores pensam no produto final (o todo), enquanto nos sítios apresentam um fluxo contínuo de informações.

98 Os sítios noticiosos são exemplos do chamado jornalismo pós-massivo, visto que não seguem mais o modelo unilateral um para todos, mas tentam atender a nichos e segmentos determinados e pulverizados de leitores. Além disso, os sítios apresentam ferramentas para o leitor interagir com o veículo, a exemplo da ferramenta comente essa notícia.

99 A reportagem multimídia é um exemplo de produto do *webjornalismo* de terceira geração. Na primeira geração, havia uma mera transposição para a WEB do conteúdo impresso nos jornais, enquanto, na segunda geração, surgiram novos recursos como os *links* e as ferramentas de interatividade com o leitor.

No *webjornalismo*, o hipertexto é uma série de blocos de textos jornalísticos (...) conectados entre si, possibilitando ao leitor diversos caminhos de leitura. Esses blocos de textos podem ser constituídos, por exemplo, de uma reportagem principal, com diversas retrancas ou nós.

Sérgio Caparelli. **Alguns dispositivos *online* da imprensa de referência internacional**, p. 2.

Com referência ao texto acima, julgue os itens a seguir.

100 A hipertextualidade é uma característica do jornalismo *online* que permite maior liberdade ao leitor-internauta, visto que os hipertextos apresentam essencialmente ilustrações, charges e caricaturas.

101 A natureza multimídia do *webjornalismo* permite a convergência dos formatos das mídias convencionais, ao conjugar sons, imagens e textos.

102 A interatividade permite a participação direta dos internautas na pauta, na redação do texto e na edição de material jornalístico publicado pelos sítios noticiosos. Esse é o modelo de jornalismo participativo, inaugurado pelo *webjornalismo*.

103 A personalização ou customização (do ponto de vista da recepção dos conteúdos) é apontada como outra característica do *webjornalismo*, que permite que os leitores interfiram diretamente na seleção e hierarquia dos fatos, de acordo com seu gosto pessoal e seu contexto de leitura. Assim, os portais de notícia se tornam fornecedores de serviços inteiramente personalizados, de acordo com o perfil e o gosto do usuário.

104 A memória (arquivo) é outra característica do *webjornalismo* que facilita a navegação para os internautas. Esse recurso permite ao leitor fazer buscas nos sítios, de acordo com seus interesses e sua conveniência, uma vez que o material divulgado pelo portal fica armazenado nos próprios sítios.

Embora deva existir, na organização, um planejamento global de sustentação, cabe ao assessor de imprensa basear-se num plano específico de divulgação que, em última instância, dita as regras e a cronologia das providências a serem tomadas quando se pretende divulgar um fato com êxito.

Juarez Palma. **Jornalismo empresarial**, p. 78.

Com referência ao texto e com base nos princípios básicos da comunicação institucional/organizacional, julgue os itens seguintes.

105 O *house-organ* é um exemplo de informativo institucional, geralmente uma publicação dirigida ao público interno. Entretanto, em determinadas situações se destina a segmentos do público externo, como fornecedores, autoridades e jornalistas.

106 O comunicado de imprensa é um recurso de comunicação organizacional utilizado exclusivamente para a divulgação de eventos corporativos para jornalistas.

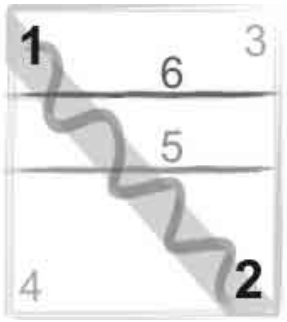
107 O *briefing* é definido como a compilação das informações básicas a respeito de um projeto, um plano de ação ou um evento corporativo. Seu principal objetivo é fornecer, aos profissionais envolvidos, uma visão ampla da atividade projetada, a fim de permitir o planejamento adequado e a correta execução do trabalho.

108 A comunicação dirigida é uma ferramenta mercadológica, que tem como objetivo atingir patrocinadores e anunciantes. Fora dessa esfera, a comunicação dirigida não se aplica.

109 Os relatórios são instrumentos de comunicação organizacional, cuja principal finalidade é subsidiar campanhas publicitárias massivas.

110 O *release* é um instrumento de *marketing* de relacionamento dos assessores de imprensa com os assinantes de um jornal ou revista.

Zona óptica



Zona óptica primária: estende-se da extremidade superior-esquerda à extremidade inferior-direita, percorrendo os pontos **1** e **2**.

Rafael Souza Silva. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. Summus Editorial, 3.ª edição, 1985 (com adptações).

Com base na figura e nas informações sobre ela, julgue os itens a seguir.

111 Do ponto de vista do planejamento gráfico da página de um jornal, revista ou livro, a zona óptica primária é a de menor impacto visual.

112 Os pontos **5** e **6** correspondem ao centro geométrico e ao centro óptico, respectivamente.

113 Os pontos **3** e **4** são denominados zonas mortas.

Acerca dos elementos gráficos utilizados na composição de uma página de jornal ou revista, julgue os itens subseqüentes.

114 Em tipografia, legibilidade é a qualidade de um texto em facilitar a leitura. Nesse processo, quanto mais fontes tipográficas forem empregadas, maior a legibilidade.

115 Na linguagem gráfica, define-se vinheta como um conjunto de marcas textuais, que são utilizadas exclusivamente para fins ilustrativos.

116 Na diagramação, a função do fio é separar elementos que, por algum motivo, podem ser confundidos, como a divisão entre as colunas. Sem o fio, não há recurso para o diagramador separar uma coluna da outra na mesma página e jornal.

A respeito do uso das cores no planejamento gráfico e editorial de uma publicação, julgue os itens seguintes.

117 A impressão por quadricromia permite a reprodução de cores variadas a partir de quatro cores básicas: ciano, magenta, amarelo e preto.

118 As cores resultantes do processo de quadricromia, incluem azul, vermelho, verde, laranja, prata e dourado.

119 Por meio da escala monocromática é possível variar a gradação e a intensidade de uma mesma cor. Misturadas com o preto tornam-se mais escuras e com o branco ficam mais claras.

120 Diferentemente do jornal *standard* e revistas, no jornal tablóide a cor é o principal elemento de composição de sua página.